

Capítulo primeiro: óbito do autor

Machado de Assis

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à Natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o undiscovered country de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, a filha, — um lírio do vale, — e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpissem, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

— “Morto! morto!” dizia consigo.

E a imaginação dela, como as cegonhas que um ilustre viajante viu desferirem o vôo desde o Ilisso às ribas africanas, sem embargo das ruínas e dos tempos, — a imaginação dessa senhora também voou por sobre os destroços presentes até às ribas de uma África juvenil... Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranquilamente, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro. Juro-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a

consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra e lodo, e coisa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma ideia grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

http://pt.wikisource.org/wiki/Mem%C3%B3rias_P%C3%B3stumas_de_Br%C3%AAs_Cubas/I

Atividade de uso da língua

1) No trecho “*É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos, não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia.*”, do 3º parágrafo, explique a carga semântica de ironia presente e destaque a classe gramatical de um vocábulo referente à mulher e outro referente ao óbito de Brás Cubas que faça tal demonstração.

Habilidade trabalhada: Reconhecer a carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos.

Resposta comentada: Embora a tal mulher tenha padecido mais do que as demais, não protagonizou nenhuma cena exagerada. A ironia ocorre no momento em que Brás Cubas afirma que sua morte não era razão para o pranto, rolar pelo chão, ter um ataque de convulsão. Em seguida, em outro momento de ironia, diz que a morte de um solteirão, de 64 anos, não pode ser motivo de tragédia. Cumpre ainda destacar o efeito da ironia elevado ao máximo pelo fato de ser o próprio defunto a comentar a cena de sua morte. As palavras que podem ser selecionadas para a demonstração de tal ironia são “convulsa” (adjetivo) e “tragédia” (substantivo).

[TRECHO REMOVIDO]

O Cortiço (capítulo 3)

Aluísio Azevedo

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

A roupa lavada, que ficara de véspera nos coradouros, umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário. As pedras do chão, esbranquiçadas no lugar da lavagem e em alguns pontos azuladas pelo anil, mostravam uma palidez grisalha e triste, feita de acumulações de espumas secas.

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber

onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despíam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e resingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

Da porta da venda que dava para o cortiço iam e vinham como formigas; fazendo compras.

http://pt.wikisource.org/wiki/O_Corti%C3%A7o/III

[TRECHO REMOVIDO]

Atividade de uso da língua

5) Os termos integrantes de uma oração são aqueles necessários para complementar o sentido de certos verbos e nomes, quando estes assim exigirem. Identifique no trecho “... *umedecia o ar e punha-lhe um farto acre de sabão ordinário.*” os complementos dos verbos e classifique-os.

Habilidade trabalhada: Reconhecer os termos integrantes da oração.

Resposta comentada: O complemento do verbo *umedecer* (na forma “umedecia”) é “o ar”, que é classificado como **objeto direto**, pois é um complemento solicitado por um verbo transitivo direto e não apresenta preposição. Os complementos do verbo *pôr* (na forma “punha”) são “**um farto acre de sabão ordinário**”, que também se classifica como **objeto direto** e o pronome “**lhe**”, que é classificado como **objeto indireto**, pois o verbo em questão é transitivo direto e indireto.

[TRECHO REMOVIDO]

Considerações finais

Todas as atividades foram compostas por questões que obedecem aos descritores do Currículo Mínimo e, embora simples, a elaboração necessita de análise.

Como já estou habituada a fazer, divido o roteiro em partes. Separo algumas questões para serem feitas em aula e outras para avaliação.

Tentarei mesclar algumas das questões deste roteiro com o roteiro da plataforma, tanto para aulas quanto para avaliação.

Alguns conteúdos ainda não foram trabalhados. Portanto, priorizarei as questões daqueles que já foram vistos.

Postarei, em fórum, os resultados obtidos.

Resultados pedagógicos

Apliquei o primeiro texto em aula e selecionei duas questões. Como forma de exercício, o resultado foi satisfatório. Verifiquei que as questões de leitura são realizadas com menos dificuldade que as questões de uso da língua.

O segundo texto foi aplicado na primeira avaliação. Como já havia passado o filme *O Cortiço* em aula, não apresentaram grandes dificuldades em realizar as questões de leitura. Novamente, o resultado das questões de uso da língua não foi muito satisfatório.

Já a atividade produção textual, que foi dada como o trabalho do 2º bimestre, apresentou um resultado, em geral, ruim. Além de muitos terem deficiências de base para produzirem um texto, apresentaram poucos argumentos e não muito consistentes. Verifiquei que preciso trabalhar mais efetivamente produção textual, sobretudo as técnicas dissertativas.

As provas serão aplicadas daqui a pouco mais de uma semana. Até lá, teremos duas aulas para exercitar as dificuldades encontradas.